

## RELATO DE UMA VISITA TÉCNICA-OBSERVACIONAL NA DISCIPLINA DE TERAPIA OCUPACIONAL E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

JAYNE GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES<sup>1</sup>; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jaynegsrodrigues@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência visa proporcionar aos discentes a compreensão acerca da atuação terapêutica ocupacional como forma de inclusão, interação social e reabilitação desse público, não só física, mas abrangendo também fatores psicossociais. Compreendendo e identificando na realidade vivenciada pelas pessoas com deficiência às suas necessidades relacionadas aos seus âmbitos sociais, intrapessoais, interpessoais e educacionais.

Durante a estruturação e organização do plano de ensino da disciplina foi planejada uma visita técnica observacional na qual possibilitasse aos estudantes uma visão dinâmica e prática sobre a prestação de serviços terapêuticos ocupacionais a pessoas com deficiência, onde pudessem ter um contato maior com a prática profissional. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar e expor como foi o desenvolvimento da visita técnica, descrevendo as impressões e observações captadas dos dois serviços de assistência visitados, evidenciando a importância dessa vivência prática externa a universidade em disciplinas teórico práticas curriculares como propulsora de motivação, interesse e constituição de uma práxis aos discentes.

### 2. METODOLOGIA

No semestre de 2022.2 a disciplina de Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência do curso de Terapia Ocupacional foi contemplada com uma bolsa do programa de monitoria da universidade, contando assim com uma monitora que servia de referência e suporte aos 41 alunos matriculados na disciplina, durante os 3 meses de curso do semestre, onde ofertava ações teóricas-práticas, mantendo trocas constantes e realizando atualizações sobre o desenvolvimento da disciplina. Mantendo a comunicação ativa e colaborativa com toda turma realizando o suporte contínuo, onde escrevia *e-mails* lembrando sobre prazos e também se colocando à disposição para a solução de possíveis dúvidas. Dentre as atividades práticas da disciplina a visita técnica foi uma das planejadas e realizadas. Dois serviços de assistência a pessoas com deficiência foram visitados no município de Porto Alegre. O transporte foi realizado com ônibus de apoio da universidade. Todos os alunos matriculados na disciplina puderam participar e foram acompanhados pela professora responsável pela disciplina.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A terapia ocupacional sendo uma área da saúde com domínio na ciência ocupacional, intervindo em qualquer disfunção ligada às ocupações inerentes de todo sujeito, visa ajudar, prevenir e habilitar questões físicas, emocionais e sociais, possui junto à pessoa com deficiência um vasto campo de atuação.

Sendo uma profissão que trabalha com atividades lúdicas, preventivas, de autocuidado, de adequação postural mas também na construção de emancipação social desses sujeitos, possibilitando a esse público ferramentas potencializadoras para sua melhor qualidade de vida e bem estar (BRUNELLO, et al 2006).

A atuação terapêutica ocupacional junto a pessoa com deficiência é realizada a partir de intervenções nas dificuldades e barreiras vivenciadas pelas pessoas com deficiência, relacionando com fatores ambientais e sociais onde este sujeito está imerso. Assim, a reabilitação trabalhada não é limitada somente às incapacidades e às disfunções, já que só isso não abarca a complexidade das ações humanas, pois estas apenas ganham sentido nas interações reais do sujeito em seu cotidiano. Isso não significa dizer que os aspectos motores e funcionais são desconsiderados ou colocados em segundo plano mas que os TO trouxeram para suas práticas intervenções no território e na comunidade desses sujeitos, aproximando-se dos interlocutores que habitam o mesmo espaço (familiares, amigos, escola, etc), e as condições deste território (transporte coletivo, equipamentos sociais, condições da moradia entre outros), passando a constituir novas formas de compreender e trabalhar o processo de reabilitação dessa população (Moreira, 2008). Não se limitando assim somente nas aquisições de suas habilidades, mas seus interesses, objetivos e fatores pessoais e sociais são também levados em conta, sendo fundamentais no processo terapêutico.

Outro fator importante é a intervenção precoce, onde quando mais cedo são feitas as intervenções, melhor prognóstico esse indivíduo terá. Sendo visto que a introdução das atividades lúdicas e um tratamento precoce das crianças amplia e proporciona o desenvolvimento neuropsicomotor satisfatório das crianças, de forma que criam um ambiente favorável, onde ação-desenvolvimento-prazer estão somatizados e incluídos dentro do processo terapêutico (Andrade e Holsbach, 2001).

Pensando nisso, a visita técnico observacional aconteceu em serviços que atendiam crianças e adolescentes, e a turma de 41 alunos foi dividida em dois grandes grupos que transitavam nos espaços das instituições. Foram visitados dois locais de assistência a pessoas com deficiência no município de Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul, sendo eles:

O Kinder Centro de Integração da Criança Especial. Fundado em 1988, trata-se de uma entidade filantrópica, sendo um espaço que educa, reabilita e habilita desde bebês, crianças e adolescentes com deficiências múltiplas. Há uma escola de educação especial existente no local, com metodologia própria, nos dois turnos e turmas com agrupamentos pequenos visando prestar uma maior atenção, onde também diferencia-se pela definição através dos níveis de compreensão, respeitando o próprio ritmo do indivíduo. Quanto aos atendimentos em saúde, são interdisciplinares, onde profissionais de diferentes áreas prestam atendimento especializado (KINDER, 2016), entre eles, existe o serviço de terapia ocupacional, onde no momento existia 2 profissionais no local, foram visitados os espaços de atendimento, salas de intervenção precoce e todos os outros settings terapêuticos. Além dos atendimentos em saúde, trabalham também com serviço social visando a execução de políticas públicas e de programas sociais voltados ao bem estar coletivo, promovendo a inclusão à vida comunitária e o enfrentamento dos limites existentes para essa população (KINDER, 2016).

Associação de Assistência à Criança Deficiente - AACD/RS. Uma associação sem fins lucrativos com unidades em todo o território nacional. A visita ocorreu na unidade da associação no município de Porto Alegre, na qual foi

inaugurada em 2000, conta com um Centro de Reabilitação onde os pacientes realizam seus atendimentos com uma equipe multidisciplinar. A unidade presta atendimento à população de 39 municípios da 1ª e 2ª Coordenadorias Regionais de Saúde do Rio Grande do Sul. Referente às especialidades terapêuticas atendidas no Centro de Reabilitação são: Arte-Reabilitação, Fisioterapia, Fisioterapia Aquática, Fonoaudiologia, Musicoterapia, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, e a Terapia Ocupacional, (AACD, PORTO ALEGRE, 2020), como o foco foi entender mais as atuações terapêuticas ocupacionais em suas práticas, tivemos uma conversa com duas terapeutas ocupacionais que atua na terapia de mão, atendendo a população assistida, produzindo os moldes que em seguida vão ser fabricados pelos oficineiros e ortesistas.

A unidade possui também em sua sede uma Oficina Ortopédica, no qual são fabricados dispositivos de tecnologia assistiva como órteses e próteses, que inclusive é um dos campos de atuação da terapia ocupacional. Onde o Comitê de Ajudas Técnicas, define:

“Tecnologia Assistiva como sendo uma área de conhecimento de característica multidisciplinar que compreende recursos, estratégias, metodologias, práticas e serviços com o objetivo de promover a funcionalidade e participação de pessoas com incapacidades visando autonomia, qualidade de vida e inclusão social” (CAT, 2006).

Tendo “uma média de 5 mil produtos entregues por ano entre órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, como cadeiras de rodas, muletas e andadores” (AACD, PORTO ALEGRE, 2020), prestando assim amplo suporte aos pacientes assistidos pela unidade. Na oficina foi possível compreender seu funcionamento interno e as etapas de cada processo até ao produto final, onde um ortesista detalhou algumas das etapas respondendo algumas dúvidas dos discentes, trazendo esclarecimentos pertinentes e construtivos acerca da oficina.

A realização da visita nos dois serviços possibilitou uma visão abrangente sobre nossa atuação como futuros profissionais da área da saúde, nos trazendo noções acerca do funcionamento interno e como se dá as dinâmicas de trabalhos de tais lugares visitados, além de possibilitar exploração acerca das tecnologias assistivas desde seu processo de fabricação na oficina, até o processo informativo sobre o número de pessoas atendidas e beneficiadas pelo serviço.

#### 4. CONCLUSÕES

A visita propiciou aos discentes matriculados realizarem a integração entre teoria e a prática vivenciada nos dois locais visitados, contribuindo na construção de uma práxis profissional. A maioria dos alunos estava cursando o 3º semestre, assim, são iniciantes no seu processo formativo e puderam durante o desenvolvimento da visita estabelecerem e adquirirem vivências e conceitos importantes que irão contribuir no seu percurso acadêmico.

Diante desse fato, fica evidente o quão potencializador são as vivências práticas externas à universidade no processo formativo de qualquer estudante.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Denise Lima; HOLSBACH, Maria Lívia Carvalho Garbi. As atividades lúdicas em terapia ocupacional. **Multitemas**, 2001.

ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA DEFICIENTE. Oficina Ortopédica. **Aacd.org.br**. Disponível em: <https://aacd.org.br/unidades/porto-alegre-rs>. Acesso em: 1 setembro 2023.

BRASIL. Portaria 142. Comitê de Ajudas Técnicas – CAT. 2006.

BRUNELLO, Maria Inês Britto et al. A criação de um espaço para a existência: o Espaço Lúdico Terapêutico. **Revista de terapia ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 17, n. 1, p. 4-9, 2006.

KINDER. Atuação. **Kinder.org.br**. Disponível em: <http://www.kinder.org.br/atuacao>. Acesso em: 8 setembro 2023.

LIMA, Thayná da Silva; PINHEIRO, Solange Sousa. A importância da monitoria acadêmica no desenvolvimento profissional do monitor: relato de experiência. **CONEXÃO FAMETRO**, 2018.

MOREIRA, Adriana Belmonte. Terapia ocupacional: história crítica e abordagens territoriais/comunitárias. **Vita et Sanitas**, v. 2, n. 1, p. 79-91, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional**. Pelotas, 2023.